

DESACIDIFICAÇÃO AQUOSA DA CELULOSE EM DOCUMENTOS GRÁFICOS (BANHOS RESTAURADORES EM PAPEL)

Mariana Franco de Carvalho da Silva Pereira (*)

(*) Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos do Centro de Documentação (CEDOC) da Universidade de Brasília (UnB)

Introdução

O acervo documental arquivístico e bibliográfico e museológico brasileiro, encontra-se, em sua maioria, em suporte de papel. O papel é um material suscetível à degradação devido a diversos fatores, entre eles a acidificação da celulose do qual é formado. Para preservar este acervo de grande importância histórica, artística e econômica, conta-se com a intervenção do Conservador-Restaurador, profissional que vem retardar os efeitos da degradação do papel proporcionando ao documento maior tempo de vida. Visando desacelerar a acidificação da celulose que compõe o papel, o Conservador-Restaurador realiza a desacidificação aquosa, ou, o processo de “banho” ou “lavagens” no papel. O presente estudo aborda métodos, técnicas e materiais de desacidificação aquosa em acervo documental gráfico, empregados no Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos Gráficos do CEDOC UnB, exemplificados através do relato das desacidificações aquosas efetuadas nas obras da coleção “Da Ásia, décadas”, escrita por Diogo de Couto e João de Barros, no período de 1768 a 1778, (23 volumes) do acervo da Biblioteca Acadêmico Luiz Viana Filho do Senado Federal obtidas através de convênio entre as duas instituições. Todos os volumes da coleção passaram pelo mesmo processo.

Materiais e Métodos

A coleção “Da Ásia, décadas” está em suporte de papel trapo. Não havia presença de insetos mas furos e rendilhados (30%), causados por estes em infestações anteriores, que estavam cobertos por papel amarelado e uma cola de difícil remoção. Para remover as intervenções anteriores e preparar os volumes para obturação mecânica do papel (uso de MOP), houve consenso entre os profissionais envolvidos no projeto pela lavagem dos volumes. Após prévia higienização, as obras foram submetidas à desacidificação aquosa, ou “banho” das folhas que consistiu em:

1. Teste de solubilidade das tintas presentes no suporte no material aquoso;
2. Separação das folhas do papel, numeração e desmonte do livro;
3. Imersão das folhas em água deionizada morna (aproximadamente 45°C) para retirada das intervenções anteriores;
4. Imersão do papel, em água deionizada: imersão em água deionizada morna (aproximadamente 38°C), seguido de imersão em outra cuba com água deionizada fria (aproximadamente 23°C) e conseqüente imersão em outra cuba contendo solução alcalina à base de carbonato e hidróxido de cálcio (aproximadamente pH 8,5);
5. Secagem do papel;

6. Planificação e montagem (união) das folhas;
7. Montagem das folhas na Máquina Obturadora de Papeis (MOP) para preenchimento dos furos e rendilhados causados por insetos e reencolagem com polpa de papel da mesma cor e número de alquilceteno (cola AKD).

Resultados

Após a secagem percebeu-se redução na aspereza da superfície do papel do livro, fator que dificulta a adesão de partículas presentes no ar atmosférico; seu branqueamento em virtude da limpeza e aumento da alcalinidade; e aumento da sua maleabilidade. O papel amarelado e a cola presente no suporte revelaram-se removíveis em água quente, o que deu um resultado estético melhor às folhas dos livros.

Conclusões

O processo de desacidificação aquosa efetuado nos 23 volumes da coleção “Da Ásia, décadas”, provou-se eficaz no rejuvenescimento de suas folhas de papel atribuindo-lhes mais anos de vida.

Obs.: o trabalho final deverá conter exposição de fotos digitais.

Referências

FIGUEIREDO JUNIOR, J.C.D. Química aplicada à conservação e restauração: módulo III. FAOP, 2003.

www.corpos.org/anpap/2004/textos/crcm/IsisBaldiniElia.pdf

www.bnv.bib.ve/conservaplan.htm

www.aber.org.br/v2/pdfs/Codigo_de_etica_v2.pdf

E-Mail da Autora

marianafcsp@gmail.com